

**TÍTULO ABREVIADO: CRIATIVIDADE E EDUCAÇÃO: PRODUÇÃO  
CIENTÍFICA**

**CRIATIVIDADE E EDUCAÇÃO: ANÁLISE DA PRODUÇÃO  
CIENTÍFICA BRASILEIRA**

**CREATIVITY AND EDUCATION: ANALYSIS OF THE BRAZILIAN  
SCIENTIFIC PRODUCTION**

Susana de Jesus Fadel

Gildene do Ouro Lopes Silva

Solange Múglia Wechsler

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Endereço para correspondência: Susana de Jesus Fadel – [isfadel@usc.br](mailto:isfadel@usc.br); Gildene  
L Silva – [gildene.lopes@unasp.edu.br](mailto:gildene.lopes@unasp.edu.br)

## RESUMO

O objetivo deste estudo foi identificar as características da produção científica brasileira em criatividade e educação, a partir da análise das teses e dissertações realizadas entre os anos (1990-2006) na base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Ministério de Educação do Brasil. Os resultados demonstraram a existência de 82 pesquisas, sendo 61 de mestrado e 21 de doutorado. Os resumos foram analisados atendendo as categorias: gênero da autoria, instituição onde se realizou o estudo, área do conhecimento, curso do programa de pós-graduação, tipos de trabalho, delineamento da pesquisa, participantes da pesquisa, instrumentos utilizados para coleta de dados, e temática estudada. A maioria dos autores é do sexo feminino (80,4%). Os trabalhos foram defendidos em Instituições Federais, Estaduais e Particulares com frequência similar entre elas. Existe concentração dos trabalhos nas áreas da educação (44%), e da Psicologia (13%). Houve predominância de estudos descritivos, (36%) e o uso de entrevistas (29%). Os participantes desses estudos foram os adultos, adolescentes e crianças. Constatou-se que a maioria adulta (44%), é representada por professores da educação básica (19%). A temática mais estudada foi Criatividade no ensino (32,71%) seguido da Criatividade e professores (24,39%). Percebe-se que há um grande interesse pela criatividade entre os pesquisadores brasileiros, especialmente na área educacional, no contexto da educação formal. Entretanto, há lacunas em estudos em nível de Ensino Médio e Ensino Superior.

**Palavras-chave:** estado da arte, criatividade, educação.

## ABSTRACT

The purpose of this study was to identify the characteristics of the Brazilian scientific production and creativity in education, from the analysis of theses and dissertations conducted between the years (1990-2006) in the database of the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), The Ministry of Education of Brazil. The results demonstrated the existence of 82 searches, and 61, masters and doctoral 21. The summaries were reviewed given the categories: gender of the authors, institution where the study took place, area of knowledge, of course, post-graduate programmer, types of work, design the survey, participants of the research, tools used for data collection, and thematic study. Most authors are women (80.4%). The proceedings were held in Federal Institutions, State and Private often similar among them. There is concentration of business in education (44%), and Psychology (13%). There was a predominance of descriptive studies, (36%) and the use of interviews (29%). Participants in these studies were adults, adolescents and children. It was found that most adults (44%), is represented by teachers of basic education (19%). The topic was studied more creativity in education (32.71%) followed by the Creativity and teachers (24.39%). Clearly, if there is a great interest in creativity among Brazilian researchers, especially in the educational area, in the context of formal education. However, there are gaps in the level of studies in high school and higher education.

**Key words:** state of the art, creativity, education.

## INTRODUÇÃO

Nos mais diversos contextos, a criatividade tem muitas definições e apesar da complexidade do tema, tem sido reconhecida por sua importância para o desenvolvimento do ser humano, pois criatividade pressupõe a capacidade e habilidade de criar um espaço adequado à recepção de novas idéias; pressupondo que a vida é um contínuo processo re-criativo que a própria evolução do ser humano desenvolve de maneira diferente. Sendo assim é imprescindível que o indivíduo tenha uma atitude criativa e inovadora frente à existência. (Ricarte, 2001)

A criatividade, segundo Martinez (2000) tem sido objeto de estudo de diversas áreas e disciplinas, por isso também surge a diversidade de conceitos e polêmica em relação ao tema, pois cada área estuda a criatividade com a especificidade conceitual e metodológica que cada uma possui. A grande questão é: o que é criatividade? De acordo com o mesmo autor, existe uma concordância e um consenso de que criatividade “pressupõe uma pessoa, que em determinadas condições e por intermédio de um processo, elabora um produto que é, pelo menos em alguma medida, novo e valioso.”

Segundo Alencar (1986), houve um maior interesse pela criatividade a partir da década de 50, por causa da ascensão do movimento humanista, do movimento do resgate do potencial humano e da busca de novos paradigmas em Psicologia. Nesse sentido, de perceber a importância da criatividade, Zanella e Titon (2005) analisaram a produção científica sobre criatividade em programas brasileiros de pós-graduação em psicologia nos anos de 1994 a 2001. Foram analisados 68 resumos de teses e dissertações disponíveis na base de dados Capes. Constatou-se uma predominância de estudos experimentais (27,1%), o tema mais estudado foi a prática pedagógica (39,7%) quanto ao ambiente de investigação (25%) das pesquisas foram realizadas em instituições de ensino regular. É possível constatar diferenças no foco das pesquisas por áreas. De acordo com os dados das pesquisas, a Educação desenvolve mais trabalhos teóricos enquanto que a Psicologia desenvolve mais trabalhos experimentais. Em concordância nas áreas, os participantes das pesquisas se concentram em adultos-professores e crianças/adolescentes-alunos do ensino fundamental e médio.

Outro estudo foi realizado por Wechsler e Nakano (2002) em publicações nacionais mostrou que o interesse sobre o tema criatividade é diferenciado entre os trabalhos de pós-graduação e as publicações periódicas, o que possibilitou uma compreensão mais global de como a criatividade vem sendo estudada nos últimos anos. Neste estudo, a amostra predominante é de adultos - professores, adolescentes e crianças. Em outro estudo comparativo das publicações nacionais, na base de dados Index-Psi e do banco de teses da Capes, Wechsler e Nakano (2003) observaram que a maioria das pesquisas era do tipo teórico, com enfoque educacional. O instrumento mais utilizado era os testes, especialmente os testes de Torrance. A maioria da amostra utilizada era composta por adolescentes e adultos, respectivamente estudantes do Ensino Fundamental e seus professores.

De acordo com Nakano e Wechsler (2007) várias pesquisas sobre o estado da arte em criatividade foram realizadas e forneceram dados importantes, tais como: as pesquisas sobre criatividade têm sido realizadas, prioritariamente, no ambiente universitário, em forma de teses ou dissertações ou ainda como fruto do trabalho individual de docentes. Os grupos mais pesquisados eram estudantes de escolas públicas, juntamente com seus professores. Esses dados foram obtidos pela análise de Wechsler (2001) revisando as pesquisas brasileiras em criatividade.

Outra pesquisa, realizada por Nakano (2005), na qual foram analisadas 94 teses e dissertações sobre criatividade no banco de dados da CAPES no período de 1996 a 2001, demonstrou que, dos trabalhos analisados, a maioria situava-se nos anos de 2000 e 1996, estando concentrada no Mestrado.

Posteriormente a pesquisa que Wechsler e Nakano (2003) realizaram sobre a produção científica brasileira relacionada à criatividade no ano de 1984 a 2002, as autoras realizaram outra pesquisa com a mesma base de dados (Capes e Index Psi) atualizando e revisando os trabalhos até o ano de 2006. Ao comparar as duas pesquisas, perceberam algumas mudanças no estado da arte da pesquisa em criatividade entre as duas revisões. Salientaram as seguintes mudanças: o surgimento de novas categorias de enfoque teórico: social, fenomenológico e histórico-cultural, que antes não haviam sido relatados em nenhum trabalho.

Notaram também que os dados referentes aos relatos de pesquisa das teses e dissertações, da pesquisa de 2003 para a pesquisa de 2007, houve um aumento na frequência de: pesquisas do tipo quantitativa (que passaram de 25,8% para 31,1%) e de um ligeiro aumento nas pesquisas de revisão bibliográfica (de 1,2% para 1,5%). Uma grande mudança é notada somente em relação ao nível educacional que antes predominavam aqueles com professores e profissionais e agora predominam os realizados com estudantes do Ensino Fundamental.

É interessante salientar que de acordo com as autoras, este trabalho permitiu perceber que muitas pesquisas do tipo teóricas vêm sendo realizadas no Brasil, estando a maioria destas focadas no âmbito educacional. Neste sentido, sabemos que esta focalização, quando se trata do tema da criatividade, reflete na verdade uma preocupação com a influência que o ambiente exerce sobre o desenvolvimento desta característica, de forma que a escola tem sido muito estudada como facilitadora da expressão criativa.

## **MÉTODOS**

A pesquisa analisou dados obtidos no Banco de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, utilizando como palavras-chave: criatividade e educação. Esta base de dados nacional, organizada e disponibilizada pela CAPES, compreende as pesquisas de pós-graduação strictu- sensu brasileiros.

A busca foi realizada com limitadores temporais, contemplando as dissertações e teses entre 1990 e 2006, totalizando 116 resumos, embora para a descrição deste estudo, 82 resumos foram considerados, sendo que 34 resumos ao serem analisados contatavam as referidas palavras-chave no texto, mas não significava o objeto de estudo.

Por exemplo, o estudo de Nolasco (1998) sobre uma experiência de Teatro Comunitário, sugeriu a arte nessa prática, como um instrumento de novas leituras do mundo e reconstrução criativa da realidade. O objeto de estudo foi à arte no teatro, e não a criatividade.

Outro estudo sobre o efeito do jogo e a prática pedagógica nas séries iniciais de Miranda (2000) afirma que a interpretação dos dados aponta para a

construção de cinco categorias de fenômenos ocorrentes no uso do jogo em sala de aula nas séries estudadas, e que de alguma forma interessam ao processo educativo, e um deles foi a criatividade, embora o foco fosse a cognição.

Os resumos desses estudos, e outros com características semelhantes não foram considerados como trabalhos, que tinham o objetivo de estudar criatividade e educação. Em algum momento as palavras criatividade e educação estavam presentes no texto dos resumos, embora não significasse serem o objeto de estudo das referidas pesquisas.

Os 82 documentos constituídos por resumos foram analisados atendendo as categorias propostas em uma ficha de registro, construída para atender os objetivos específicos do presente trabalho.

Por meio da leitura de cada resumo foi construído o registro de cada categoria proposta na ficha citada, organizada em forma de tabela, na qual, cada linha correspondeu ao fichamento de cada resumo e as colunas a descrição de cada categoria a seguir: ano da defesa da dissertação e tese; gênero da autoria, instituição onde se realizou o estudo, área do conhecimento, curso do programa de pós-graduação, tipos de trabalho, delineamento da pesquisa, participantes da pesquisa, instrumentos utilizados para coleta de dados, e temática estudada.

Vale lembrar que esses dados não eram freqüentes em todos os resumos, e que surgiram algumas dificuldades, tais como, a quantidade de participantes, a faixa etária, a descrição dos instrumentos, o delineamento da pesquisa e os objetivos do trabalho.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados e organizados em categorias foram apresentados em forma de tabelas. Primeiramente foram divididos os trabalhos em dois grupos como são apresentados no Banco da CAPES: mestrado e doutorado, distribuídos por ano de defesa, como pode ser observado na Tabela 1.

**Tabela 1. Dissertações e Teses entre 1990-2006 por nível de Pós-graduação Strictu-sensu**

Ano de defesa	MESTRADO		DOUTORADO		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%
1990	1	1,64	0	0,00	1	1,22
1991	1	1,64	0	0,00	1	1,22
1992	3	4,92	0	0,00	3	3,66
1993	1	1,64	0	0,00	1	1,22
1994	2	3,28	0	0,00	2	2,44
1995	5	8,20	0	0,00	5	6,10
1996	4	6,56	2	9,52	6	7,32
1997	5	8,20	4	19,05	9	10,98
1998	2	3,28	1	4,76	3	3,66
1999	6	9,84	0	0,00	6	7,32
2000	5	8,20	0	0,00	5	6,10
2001	3	4,92	3	14,29	6	7,32
2002	4	6,56	2	9,52	6	7,32
2003	5	8,20	4	19,05	9	10,98
2004	3	4,92	1	4,76	4	4,88
2005	10	16,39	1	4,76	11	13,41
2006	1	1,64	3		4	4,88
<i>Sub-total</i>	<i>61</i>	<i>100</i>	<i>21</i>	<i>100</i>	<i>82</i>	<i>100</i>

Observa-se que as Dissertações se distribuem entre os anos 1990-2006, sendo o ano de 2005, o de maior interesse pelo tema criatividade e educação, com a defesa de 10 trabalhos, o que não ocorreu com as Teses, demonstrando escassez entre os anos 1990-1995 e 1999-2000, sendo os anos de maior frequência, 1997 e 2003, com 4 trabalhos defendidos respectivamente. Dos 82 resumos analisados, houve predomínio nos trabalhos de mestrado, com 61 trabalhos.

Esse resultado já foi citado no trabalho de Nakano (2005) ao analisar a pesquisa em criatividade do banco de Teses da CAPES (1996-2001). Dados que

podem ser entendidos diante da realidade brasileira, por oferecer mais cursos de mestrado do que doutorado.

Quanto à autoria descrita na Tabela 2, houve maior representação feminina, com 82,09% nos trabalhos de mestrado e 73,33% no doutorado. O que indica uma tendência da participação feminina pela conquista do espaço, tanto na produção do conhecimento, como no mercado de trabalho nessa área. Resultados que podem variar de acordo com a área e período, em que ocorreu a pesquisa.

**Tabela 2. Registro da autoria dos trabalhos**

GÊNERO	MESTRADO		DOUTORADO		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%
Masculino	12	17,91	4	26,67	16	19,51
Feminino	55	82,09	11	73,33	66	80,49
<i>Sub-total</i>	67	100	15	100	82	100

Do total de publicações sobre psicologia do idoso no LILACS- Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, no período de 1991 à 2003, Almeida; Rodrigues; Buriti & Witter (2007) afirmam que houve tendência para aproximação entre os gêneros masculino (43,70%) e feminino (48,03%), e o indefinido (8,27%). Ainda nessa pesquisa houve período (1991-1995) de predomínio da autoria masculina (59,49%).

Witter & Camilo (2007) constataram maior contribuição masculina na autoria dos textos arrolados no PsycINFO (2003-2006) sobre hospitalização. Ainda, declaram que esse resultado pode decorrer da maneira tradicional e histórica dessa área de pesquisa, e da instituição hospitalar terem permanecido, quase que exclusiva, como área restrita do gênero masculino.

Na Tabela 3, os resultados foram organizados pelo tipo da Instituição do Ensino Superior, e revelam os trabalhos realizados por elas. Foram registradas 82 produções, sendo que 35,37% delas foram pesquisas dispersas em 14 instituições federais, 34,15 % em 10 instituições particulares, e 30,49 em 6 instituições estaduais. Dados que revelam frequência similar entre elas.

**Tabela 3. Tipo das Instituições onde foram defendidas as dissertações e Teses.**

	<b>TIPO</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
<i>Federal</i>			
Universidade Federal do Ceará		1	1,22
Universidade Federal da Paraíba		1	1,22
Universidade Federal do Amazonas		1	1,22
Universidade Federal de Goiás		1	1,22
Universidade Federal do Paraná		1	1,22
Universidade Federal do Mato Grosso		1	1,22
Universidade Federal de Minas Gerais		1	1,22
Universidade Federal do Rio de Janeiro		2	2,44
Fundação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul		2	2,44
Centro Federal de Educação tecnológica Celso Suckom da Fonseca		2	2,44
Universidade Federal da Bahia		3	3,66
Universidade Federal Fluminense		3	3,66
Universidade Federal de Santa Maria		4	4,88
Universidade de Brasília		6	7,32
<i>Sub-total</i>		29	35,37
<i>Estadual</i>			
Universidade Estadual Salgado de Oliveira		1	1,22
Universidade Estadual de Londrina		1	1,22
Universidade do Estado do Rio de Janeiro		2	2,44
Universidade Estadual Paulista Julio Mesquita Filho		5	6,10
Universidade de São Paulo		8	9,76
Universidade Estadual de Campinas		8	9,76
<i>Sub-total</i>		25	30,49
<i>Particular</i>			
Universidade Gama Filho		1	1,22
Universidade Salvador		1	1,22
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro		1	1,22
Universidade Metodista de Piracicaba		1	1,22
Universidade de Sorocaba		1	1,22
Universidade Braz Cubas		2	2,44
Universidade Católica do Rio Grande do Sul		2	2,44
Universidade Católica de Brasília		4	4,88
Pontifícia Universidade Católica de Campinas		5	6,10
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo		10	12,20
<i>Sub-total</i>		28	34,15
<b>TOTAL</b>		<b>82</b>	<b>100</b>

A Pontifícia Universidade Católica de São Paulo produziu 10 trabalhos (12,20%), a Universidade de São Paulo e a Universidade Estadual de Campinas, 8 trabalhos respectivamente, o que significa (19,52%), a Universidade de Brasília com 6 trabalhos (7,32%), a Pontifícia Universidade Católica de Campinas e a

Universidade Estadual Paulista Julio Mesquita Filho, com 5 pesquisas para cada instituição, o que representa (12,20%).

As demais pesquisas foram distribuídas de maneira irregular, inferior a 5% para cada uma das outras universidades. Observa-se por esses dados, que a produção em Criatividade e educação concentrou-se no estado de São Paulo (43,92%), como foi notório na análise sobre memória no banco de dados da CAPES por Christofi & Witter (2007), que destacou o estado de São Paulo (44,3%), afirmando ser isso a demonstração da necessidade da implantação de núcleos de pesquisa sobre memória, ou programas de pós-graduação em outras regiões do país. O que pode ser recomendável para a criatividade e educação, tendo em vista, a importância do avanço científico no estudo dessa área.

As pesquisas foram dispersas em 15 áreas do conhecimento, com 3 trabalhos não identificados. Os resultados da Tabela 4, destacam as áreas que mais produziram pesquisas sobre criatividade e educação. Com 44 trabalhos (53,66%) destaca-se a área da educação, em seguida a psicologia com 13 trabalhos (15,85%), embora tenha sido estudada em diversas áreas.

Essa consideração decorre do próprio objetivo do presente trabalho, em ter proposto como palavras-chave, criatividade e educação, o que pode ter possibilitado o maior número de registro de pesquisas na área educacional, e não na psicologia ou outra área como predominante.

**Tabela 4. Área do conhecimento dos trabalhos**

<b>Área</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Educação	44	53,66
Psicologia	13	15,85
Artes	6	7,32
Semiótica, tecnologias de informação e educação	3	3,66
Tecnologia	2	2,44
Linguística	2	2,44
Educação Artística	1	1,22
História da arte	1	1,22
Arquitetura e urbanismo	1	1,22
Administração estratégica	1	1,22
Letras	1	1,22
Ciências sociais	1	1,22
Ciências da comunicação	1	1,22
Música	1	1,22
Literatura e crítica literária	1	1,22
Não identificado	3	3,66
<b>Total</b>	<b>82</b>	<b>100</b>

Com base nesses dados, pode-se afirmar o grande interesse por pesquisas na área educacional sobre criatividade, a necessidade de se pensar de forma inovadora e criativa diante dos problemas educacionais, a busca de um espaço que permita o desenvolvimento do potencial criativo, e que ainda tem sido precário, embora essa habilidade seja um recurso natural do ser humano, não se constituindo um fenômeno exclusivo dessa ou daquela pessoa, o seu desenvolvimento depende de vários fatores intrapessoais e do contexto onde o indivíduo vive, se insere e interage (Oliveira e Alencar, 2007).

Pesquisadores na área, Fleith e Alencar (2005) ressaltam a necessidade de pesquisas sobre criatividade no contexto educacional, principalmente propostas que desenvolvam instrumentos para se avaliar o clima da sala de aula com relação à criatividade dos estudantes, e justificam alertando que embora o reconhecimento de que o ambiente educacional tem um papel importante no desenvolvimento da expressão criativa dos alunos, poucas tentativas existem para se avaliar a extensão em que a criatividade tem sido encorajada ou inibida na escola.

Dias, Enumo e Azevedo Junior (2004) concluem seu estudo sobre a influência de um programa de criatividade no desempenho acadêmico, e cognitivo de alunos com dificuldades de aprendizagem salientando as possibilidades de contribuição para a mudança de profissionais que trabalham esses alunos, de forma a acreditarem no potencial de desempenho cognitivo e acadêmico dos alunos.

Percebe-se que a pesquisa envolve trabalhos que recorrem diversos estudos, com problemáticas diversas, temáticas específicas, o que exige diversos métodos para acrescentar novas descobertas ou informações ao conhecimento científico. A Tabela 5 mostra os tipos de trabalhos realizados.

Os tipos de trabalhos analisados foram definidos em três categorias conforme a apresentação dos dados no resumo. A análise mostrou que 43,90% dos trabalhos foram descritivos, 30,49% pesquisas teóricas e 25,61% estudos experimentais. Quanto ao tipo de pesquisa teórica observou-se que os dados obtidos concordam com aqueles obtidos por Nakano e Wechsler (2007) de 31,8% nas dissertações e teses.

Outro aspecto analisado foi com relação aos participantes organizados em três categorias, adultos, adolescentes e crianças. Foram classificados pelo nível

educacional e outras características para atender a investigação realizada e encontra-se na Tabela 5.

**Tabela 5. Categorias dos participantes.**

<b>Categorias</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
<i>Adultos</i>		
Estudantes do ensino superior	10	13,70
Estudantes de curso online	1	1,37
Professores da educação infantil	3	4,11
Professores da educação básica	19	26,03
Professores do ensino profissionalizante	1	1,37
Professores de inglês	1	1,37
Diretores da educação básica	1	1,37
Artesãos	1	1,37
Pais	2	2,74
Artistas	3	4,11
Pesquisadores	1	1,37
Monitores	1	1,37
<i>Sub-total</i>	44	60,27
<i>Adolescentes</i>		
Estudantes do Ensino Fundamental	3	4,11
Estudantes do ensino profissionalizante	2	2,74
Estudantes do Ensino médio	1	1,37
Estudantes de curso de inglês	1	1,37
Portadores de câncer	1	1,37
<i>Sub-total</i>	8	10,96
<i>Crianças</i>		
Crianças com necessidades especiais	1	1,37
Estudantes da educação infantil	8	10,96
Estudantes do ensino Fundamental/séries iniciais	8	10,96
Crianças da comunidade	3	4,11
Crianças portadoras de câncer	1	1,37
<i>Sub-total</i>	21	28,77
<b>TOTAL</b>	<b>73</b>	<b>100</b>

Na categoria adultos verificou-se 60,27%, das amostras, com maior interesse nos professores de educação básica (26,03%), e em seguida os estudantes de ensino superior (13,70%). Esse interesse pelos adultos, embora com discordância na quantificação, também foi notado por Nakano e Wechsler (2007) com relação às dissertações e Teses do Capes quanto aos periódicos na base de dados da Index-Psi.

Os dados mostram que o ensino básico tem sido o nível educacional mais investigado, em relação à criatividade. No ensino superior demonstra-se maior

interesse pelos alunos, em vez dos professores. Isso mostra as inúmeras possibilidades de investigação da criatividade no contexto educacional brasileiro.

Outro dado importante foi o interesse maior pelas crianças em relação aos adolescentes, o que pode indicar uma investigação com os estudantes da educação básica, nas séries iniciais do ensino fundamental, e educação infantil, além do interesse pelo professor.

Os resultados encontrados demonstram grande interesse pela criatividade no contexto educacional de ensino-aprendizagem, tanto com relação ao potencial criativo do professor quanto do aluno envolvendo as faixas etárias.

Como se verifica na Tabela 6 é importante enfatizar os instrumentos utilizados pelas pesquisas analisadas, podendo observar quais os instrumentos nacionais para a avaliação da criatividade, o que pode despertar o interesse pela padronização desses instrumentos. Nota-se que escala foi o instrumento com menor frequência 1,87% com relação aos 107 instrumentos utilizados para a coleta dos dados. .

As entrevistas com 27,10%, a observação (20,56%), e o diário de campo (15,89%) mostram que quanto ao tratamento dos dados houve predomínio da pesquisa qualitativa. Além disso, observa-se o uso de outros recursos descritos na tabela 6 que contemplam atividades diversas, como a produção do aluno.

**Tabela 6. Distribuição dos instrumentos**

<b>Instrumentos</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Entrevistas	29	27,10
Diário de campo	17	15,89
Observação	22	20,56
Questionário	16	14,95
Análise documental	8	7,48
Produção do aluno	9	8,41
Filmagem	4	3,74
Escala	2	1,87
<b>TOTAL</b>	<b>107</b>	<b>100</b>

A última análise realizada foi com relação à temática das pesquisas organizadas na Tabela 7, o que permitiu verificar que existem diferenças entre os estudos indicando diversidade das pesquisas no contexto educacional.

**Tabela 7. Temas estudados.**

<b>Tema</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Expressão corporal e criatividade	3	3,66
Criatividade no ensino	26	31,71
Estudo de criatividade no Brasil	2	2,44
Teatro, jogos, dança, brincadeira, histórias, musicalização e criatividade	10	12,20
Leitura e criatividade	5	6,10
Criatividade e professores	20	24,39
Processos criativos	1	1,22
Prática Pedagógica e criatividade	11	13,41
Criatividade e EAD	2	2,44
Criatividade e produção de conhecimento	2	2,44
<b>Total</b>	<b>82</b>	<b>100</b>

Pode-se observar que o maior interesse foi relacionado com o processo de ensinar, representado pelas categorias, criatividade no ensino (31,71%), criatividade e professores (24,39%) e prática pedagógica e criatividade (13,41%). Assim é possível verificar pouquíssimos estudos sobre a investigação da criatividade do aluno, a atenção maior foi sobre a criatividade do professor no ato de ensinar.

Sabe-se da importância da atuação do professor quando a criatividade faz parte da sua formação e prática, para enfrentar as barreiras existentes no cotidiano da sala de aula. Da mesma forma que é importante o papel do professor para ensinar, é relevante às competências do aluno para aprender, avaliar os processos, a compreensão dos comportamentos criativos sob a ótica dos princípios de aprendizagem, A atenção precisa ser direcionada tanto para as estratégias do professor, quanto para as estratégias do aluno.

Wechsler (1995) afirma que os estudos recentes consideram a criatividade como fenômeno originário de múltiplas dimensões, cognitiva, emocional, social e interpessoal pesquisando meios e procedimentos eficientes, para que a criatividade faça parte das estratégias de aprendizagem no contexto escolar por parte do professor e do aluno.

Esta pesquisa permitiu perceber que há um grande interesse pela criatividade entre os pesquisadores brasileiros, especialmente na área educacional,

no contexto da educação formal. Entretanto, há lacunas em estudos em nível de Ensino Médio e Ensino Superior. Nota-se a diversidade de estudos sobre a criatividade no espaço educacional em todos os segmentos, embora a investigação realizada nesse estudo aponte para um melhor equilíbrio com relação ao processo criativo do aluno e as estratégias criativas do professor.

Estudos como este, do estado da arte, são importantes pois possibilitam detectar áreas mais pesquisadas e quais são os focos de interesse e ao mesmo tempo as áreas menos investigadas que necessitam de mais estudos. Dessa forma ressalta-se a importância e a necessidade de se estudar a criatividade no nível de Ensino Superior e de Ensino Médio. Futuros estudos poderão contribuir para uma valorização do desenvolvimento da criatividade nesses níveis de ensino.

## REFERÊNCIAS

- Alencar, E. M. L. S. (1986). *Psicologia da criatividade*. Porto Alegre. Artes Médicas.
- Almeida, I. A.; Rodrigues, L. O.; Buriti, M. A. & Witter, G. P. (2007). Meta-análise da produção científica sobre Psicologia do Idoso no LILACS (1991-2003). In M. A. Buriti; C. Witter & G. P. Witter (orgs.). *Produção científica e psicologia educacional* (pp.57-78). Guararema, SP: Editora Anadarco.
- Witter, G. P. & Camilo, A. B. R. (2007). Hospitalização no Psycinfo (2003-2006). In C. Witter; M. A. Buriti & G. P. Witter (orgs.). *Problemas psicossociais: análise de produção*. (pp.83-102). Guararema, SP: Editora Anadarco.
- Christofi, A. A. S. N. & Witter, C. (2007). Memória e produção científica: análise da base de dados da Capes. In M. A. Buriti; C. Witter & G. P. Witter (orgs.). *Produção científica e psicologia educacional* (pp.33-56). Guararema, SP: Editora Anadarco.
- Dias, T. L. ; Enumo, S. R. F. & Junior Azevedo, R.R. (2004). *Psicologia em estudo*. 9 (3),
- Fleith, D. S. & Alencar, E. M. L. S. (2005, Janeiro/abril). Escala sobre o clima para Criatividade em sala de aula. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 21, 85-91.
- Oliveira, Z. M. F. & Alencar, E. M. L. S. (2007). Criatividade na formação e atuação do professor do curso de letras. *Revista semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPPEE)*, 11 (2), 223-237.
- Martinez, A. M. (2000). La creatividad en la escuela: três direcciones de trabajo. *Construir, desconstruir, reconstruir*, 1, 13-23.

- Miranda, S. F. (2000). *Prática pedagógica das séries iniciais: do fascínio do jogo a alegria do aprender*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília.
- Nakano, T. C. (2005). Pesquisa em criatividade: análise da produção científica do banco de teses da capes (1996-2001). In G.P. Witter. *Metaciência e Psicologia* (pp. 35-480). Campinas: Editora Alínea.
- Nakano, T. C. & Wechsler, S. M.(2007). Criatividade: características da produção científica brasileira. *Avaliação psicológica*, 6 (2), 261-270.
- Nolasco, S. R. (1998). Teatro, cultura e educação: uma experiência de teatro comunitário. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Mato Grosso, Rondonópolis.
- Zanella, A. V. & Titon, A. P. (2005). Análise da produção científica sobre criatividade em programas brasileiros de pós-graduação em psicologia (1994-2001). *Psicologia em Estudo*, 10 (2), 305-316.
- Wechsler, S. M. (1995). O desenvolvimento da criatividade na escola; possibilidades e implicações. *Estudos de Psicologia*, 12 (1): 81-86.
- Wechsler, S. M. (2001). Criatividade na cultura brasileira: uma década de estudos. *Psicologia: teoria, investigação e prática*, 6, 215-227.
- Wechsler, S. M. & Nakano, T. C. (2002). Caminhos para a avaliação da criatividade: perspectiva brasileira. In R. Primi. *Temas em Avaliação Psicológica*. (pp.103-115). São Paulo: Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica.
- Wechsler, S. M. & Nakano, T. C. (2003). Produção brasileira em criatividade: o estado da arte. *Escritos sobre a Educação*, 2 (2), 43-50.